

/// No Brasil, as revisões no nosso PDU não acompanham a acelerada transformação urbana

Singapura, um belo exemplo a ser seguido

Após visitar Singapura, por dois anos consecutivos, em busca de inovações técnicas urbanísticas e arquitetônicas, não consigo me conformar com a arcaica metodologia com que nosso Plano Diretor Urbano é revisado. Esta pequena cidade-Estado do Oceano Índico é uma verdadeira potência quanto ao eficiente crescimento urbano. Segurança, mobilidade urbana, espaços públicos, saúde, educação, habitação, economia, educação, recreação e identidade

cultural são diretamente reavaliados de seis em seis meses, para qualificar o crescimento ordenado do solo e a vida da população.

Diante do caos urbano que vivemos na Grande Vitória, precisamos buscar referências mundiais como esta, em que se valorizam ao máximo a ampliação de áreas verdes e métodos sustentáveis, tanto nas construções de uso privado quanto público, motivando assim conceitos com certificação “Green Building”. A quali-

ficação de agradáveis áreas verdes, tão próximas dos eficientes polos empresariais e portuários, qualificam alternativas ecologicamente sustentáveis quanto ao deslocamento dos habitantes até chegarem ao trabalho. Métodos eficientes para diminuir a poluição do ar e impulsionar a qualidade de vida da população.

Tendo como base o planejamento analítico que foi desenvolvido durante 10 anos na Junta Nacional de Parques do país, a cidade destinou aproximadamente 10% da área total para parques e reservas naturais, correspondente com o futuro desenvolvimento e crescimento da população. Sendo assim, foi a pioneira no Índice de Biodiversidade nas Cidades, através de um cálculo estatístico utilizado para a otimização da relação dos espaços verdes nos

edifícios e a densidade da população. Como prova da qualidade deste modelo analítico, temos 38 importantes cidades de todo o mundo que já adotaram este método.

Ainda tenho esperanças de que nossos órgãos públicos possam utilizar diretamente métodos para motivar a eficiência nas edificações, assim como, potencializar nossas áreas permeáveis e idealizar construções sustentáveis que convençam os proprietários e gestores a aperfeiçoar o uso da energia e água, além de reduzir o desperdício ao mínimo possível. Elaborar normas ambientais coerentes, assim como incentivos financeiros e consultoria para aprimorar e reabilitar os edifícios já existentes são medidas inteligentes. No Brasil, as revisões em nosso PDU não acompanham a acelerada transformação urbana.